

CINCO POEMAS DA FRANÇA RENASCENTISTA

SELEÇÃO



O TEXTO: Apresentam-se cinco dos mais representativos poemas cortesãos da França renascentista musicados pelo compositor Clément Janequin (c. 1485-1558), um dos maiores mestres da polifonia renascentista. Com temas variados, as “letras” das canções medievais eram normalmente breves e muitas vezes escritas por poetas cortesãos. Entre os compositores da “canção parisiense” encontramos alguns que preferiam a descrição contemplativa da mulher, e outros que, longe de conceber um amor idealizado, retomavam ideias já presentes em autores clássicos como Catulo, construindo peças satíricas e eróticas. Tais composições, que também se baseavam em elementos, lendas e ditos populares, sempre se apresentavam com cores muito vivas, lances jocosos e divertidos, portadoras de uma crueza fascinante. Parece que Janequin nutria especial predileção por poemas licenciosos, tendo musicado vários deles. Aliás, é de se notar que os poemas cortesãos – os de matriz idealista, os sacros e os pornográficos – eram cantados não mais em um contexto cavaleiresco medieval, mas palaciano-renascentista.

Textos consultados: Schmidt, Albert-Marie (ed.). *Poètes du XVIe siècle*. Paris: Pléiade, 2006; e Janequin, Clément. *Le verger de musique* (CD com encarte). A sei voci, direction de Bernard Fabre-Garrus. S./l. (France): Audivus Astrée, 1996.

OS AUTORES: Clément Marot (1496-1544) para "Martin menoit son porceau au marché" e "Tetin refaict, plus blanc qu'ung oeuf," e Mellin de Saint-Gelais (1491-1558), para "Ung jour que madame dormoit". As canções "Ung gay bergier prioit une bergiere" e "Si d'ung petit de vostre bien," são anónimas.

O TRADUTOR: Andityas Soares de Moura é poeta, tradutor, ensaísta e professor universitário na Faculdade de Direito da UFMG. Mestre em Filosofia do Direito e Doutor em Direito e Justiça pela UFMG. Publicou os poemários *Ofuscações* (1997), *Lentus in umbra* (2001), *OS enCANTOS* (2003), *FO-MEFORTE* (2005), *Algo indecifavelmente veloz* (antologia poética portuguesa, 2007) e *Auroras Consurgem* (2010). O seu ensaio *A letra e o ar: palavra-liberdade na poesia de Xosé Lois García* foi editado em Portugal (2004) e na Galiza (2009). Organizou o volume *Lírica de Camões: uma seleção* (2004) e traduziu *A rosa dos claustros* (2004), de Rosalía de Castro, *Isso* (2004), *Composições* (2007) e *dibaxu/debaixo* (2007; 2009), todos de Juan Gelman.